Um olhar na Questão social que nos entristece e ao mesmo tempo nos dá força para continuar na luta por acesso é assim que começamos os nossos trabalhos no CRDH um lugar para acolhar todas as demanda trazidas em tempos de muitas violações , em tempos de disputa na atual conjuntura.

O CRDH vivência na atualidade as mazelas da questão social tendo um ponto forte na Segurança Pública que hoje atua com o Programa UPP que sabemos não é uma medida para enfrentar a situação de desigualdade em que os pobres negros favelados vivem nas Favelas do Rio de Janeiro as consequencias dá militarização que vivemos hoje esta no número de mortos por armas de fogo e pela situação aqui esposta neste relatório.Viver a favela diante de tantas violações é viver em uma era medieval.

Ao nos depararmos com nossos acolhido avaliamos que a população assistida tem em sua maioria as mesmas situaçãoes : Falta de acesso a informações, violações do Estado nas suas políticas públicas como Saúde,Educação e cultura .O do Assistente Social na sociedade após o movimento de reconceituação do Serviço Social que se iniciou na década de 1980, revelando através do materialismo histórico dialético as diferentes funções que o profissional se submeteu, enquanto inserido no contexto da história brasileira. Assim, pretende-se abolir da profissão o retrato mais do que retrógrado da “mocinha boazinha” que tem “dó dos pobres” e distribui cestas básicas, para inseri-la na dimensão teórico-metodológica do seu novo projeto ético-político, consoante com a transformação da sociedade.   
 O Assistente Social tem como objeto de trabalho a questão social, que é produzida pela relação capital e trabalho no sistema capitalista, onde se tem o mercado como centro norteador das estruturas políticas, sociais e econômicas. A questão social se expressa atravésda precarização do trabalho, do desemprego, da pobreza, da violência, enfim, coloca às margens da sociedade vários sujeitos que passarão a ser usuários das políticas públicas sociais do Estado.

O Código de Ética dos Assistentes Sociais é direção para profissão. Nele encontram-se princípios fundamentais que devem nortear as práticas destes profissionais. São princípios que dão suporte para vencer os desafios do cotidiano. Além dos citados por Iamamoto (2008) acima, alguns deles são:

• Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do

autoritarismo;

• Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa

primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis

e sociais e políticos das classes trabalhadoras;

• Posicionamento em favor da eqüidade e justiça social, que assegure

universalidade de acesso a bens e serviços relativos aos programas e

políticas sociais, bem como a gestão democrática.

• Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito,

incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos

socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

• Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de

construção de uma nova ordem societária, sem dominaçãoexploração

de classe, etnia e gênero;

• Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar,

por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião,

nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. (CRESS, 2005,

p. 20-21)

Neste sentido, revela-se um profissional diferente, que nada contra a correnteza.

Que em meio a tantas desigualdades e explorações é ousado em lutar por justiça social. E ainda ousa mais, pois opta “por um projeto profissional vinculado a construção de uma nova ordem social” (CRESS, 2005, p. 20).

**UM PROFISSIONAL A SERVIÇO DOS DIREITOS, DA CIDADANIA E DA JUSTIÇA SOCIAL**

Sendo assim nosso papel enquanto Assistente Social do CRDH , esperamos ter contribuído para uma compreensão, ainda que superficial, das reais atribuições do Assistente Social hoje, elencadas no seu Código de Ética Profissional, bem como na Lei 8.662/93, que regulamenta sua profissão. Como um profissional a serviço dos direitos, da cidadania e da justiça social, que surgiu a partir das demandas sociais e permanece consciente de que é referendado pelas classes menos favorecidas socialmente, porém com outra ótica: a do compromisso com essa parcela da sociedade, em busca da transformação de suas realidades, e tendo como parceiros outros profissionais e os usuários.

**Números de atendidos no geral**

Finalizando com total de atendidos geral de 727 até o mês de maio de 2015, mais 292 assistidos em uma oficina no ultimo dia 29 de maio com lista com cpfs apesar de todos os desafios estamos acolhendo e atendendo todos os dias sem fecharmos as porta!